

OCORRÊNCIA DO GÊNERO *MESANTHURA* BARNARD, 1914 NO
BRASIL. DESCRIÇÃO DE *MESANTHURA BRASILIENSIS* n.s.
(ISOPODA — PARANTHURIDAE)*

MARIA LUISE KOENING**

Departamento de Oceanografia da
Universidade Federal de Pernambuco

SINOPSE

O presente trabalho descreve uma nova espécie da Família Anthuridae, *Mesanthura brasiliensis*, encontrada nas costas brasileiras. A nova espécie foi coletada na Paraíba e em Pernambuco, por meio de dragagens e coletas manuais. Foi encontrada desde o nível de baixa-mar, até 25,5 metros de profundidade, em fundos de algas calcárias, de areia formada por artículos de *Halimeda* e em prados de *Halodule*.

A presente espécie difere das outras espécies até agora conhecidas, no que diz respeito às pigmentações estruturais, que são distintas para cada espécie. Uma descrição completa da espécie, com ilustrações, dados ecológicos e zoogeográficos é fornecida no presente trabalho.

SUMMARY

A new species of the Family Anthuridae *Mesanthura brasiliensis* is described for the Brazilian littoral. The new species was collected in the States of Paraíba and Pernambuco. It was found from the level of low tide to 25,5 meters in calcareous algae bottoms including the *Halimeda* bottoms and *Halodule* beds. It differs markedly from the others until now known, in the pigment patterns which are distinctive for each species. The present paper is a complete description of the species with illustrations, ecological and zoogeographical datas.

* Comunicação apresentada na 24ª Reunião Anual da S.B.P.C. em São Paulo, julho de 1972.

** Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas

INTRODUÇÃO

Em continuação aos nossos estudos sobre as espécies pertencentes à sub-ordem Anthuroidea, assinalamos agora a ocorrência de uma nova espécie da família Anthuridae, *Mesanthura brasiliensis*, encontrada nas costas brasileiras.

O gênero *Mesanthura* Barnard, 1914 está representado por mais de uma dezena de espécies, das quais apenas três são Atlânticas. Nenhuma delas tinha sido mencionada como ocorrendo no Brasil, sendo esta a única espécie do gênero, referida para o nosso litoral.

A descrição de *Mesanthura brasiliensis* é baseada em oito exemplares coletados por meio de dragagens e coletas manuais na Paraíba e em Pernambuco.

O presente trabalho faz parte de uma série sobre a sub-ordem Anthuroidea do Brasil.

AGRADECIMENTOS

Queremos expressar os nossos agradecimentos ao Conselho Nacional de Pesquisas, pela ajuda financeira concedida; ao Dr. Petrônio Alves Coelho pelos constantes incentivos, orientação e sugestões na elaboração do presente trabalho; à colega Cileide Maria Acioli Soares, pela ajuda na dissecação e elaboração de alguns desenhos e ao desenhista Snr. Paulino M. Lira, pela elaboração dos demais desenhos.

Família ANTHURIDAE

Gênero *Mesanthura* Barnard, 1914

Espécie tipo. — *Mesanthura catenula* (Stimpson, 1855)

Diagnose genérica. — Segundo Barnard, 1925.

Olhos presentes. Sômitos do péron sem escavações dorsais. Pléon curto, suturas ausentes ou obscuras. Telson não endureci-

do, liso dorsalmente, convexo ou algumas vezes quase plano. Antena 1, com flagelo lembrando um pincel nos machos e com 2 junções nas fêmeas. Antena 2, com flagelo de 2 - 4 junções. Mandíbula com a 3ª junção do palpo tão longa ou mais longa do que a 1ª junção, com algumas cerdas. Maxilípede com 5 junções, a 3ª é bem característica, lembrando uma cintura. Pereópodo 1 com a palma da 6ª junção escavada distalmente, unguis longo. Pereópodo 2 e 3 com a 6ª junção cilíndrica. Pereópodo 4 - 7 com a 5ª junção cobrindo a 6ª. Pleópodo 1 não endurecido. Urópodos não endurecido; exópodito entalhado apicalmente e recobrimdo o télson. Quatro pares de oostegitos.

As espécies pertencentes a este gênero, têm como principal característica o desenvolvimento de pigmentações estruturais bem definidas, cuja disposição é própria de cada espécie.

Mesanthura brasiliensis sp. nova

Holótipo. — Uma fêmea de 11,4 mm de comprimento e 1,4 mm de largura. Localidade tipo: Ponta das Pedras Pretas, estação REC. 111-112, 02 de março de 1967, profundidade 25-25,5m, fundo de Halimeda.

Parátipos. — Sete exemplares:

Paraíba:

Arrecifes de Tambaú — 1 fêmea

Pernambuco: estações

ITA. 43 — 1 fêmea ovada

ITA. 91 — 1 fêmea ovada, 2 fêmeas

PB/PE. 24 — 1 fêmea ovada

Descrição. — Corpo estreito e alongado, quase completamente coberto por pigmentos. Cabeça com um processo mediano na margem frontal, de comprimento aproximadamente igual à largura e cerca da metade do comprimento do primeiro segmento torácico. Olhos laterais grandes, pretos e ovoides. Ocelos grandes, bem visíveis. A antena 1 com o pedúnculo composto de 4 artícu-los: o primeiro é o maior e se acha parcialmente coberto pelo primeiro artícu-los da antena 2; o segundo é o menor de todos, o

terceiro e quarto são de igual tamanho; o flagelo é filiforme, terminando com turfos de cerdas. Antena 2, com o pedúnculo composto de 4 artículos: o primeiro é o maior de todos e cordiforme; os demais vão crescendo de tamanho e são ligeiramente retangulares; o flagelo é composto de 4 artículos, terminando todos com turfos de cerdas. Peças bucais normais. Maxilípede com 5 junções.

Sete segmentos torácicos longos e estreitos. O primeiro segmento é mais longo do que a cabeça e arredondado posteriormente. O segundo segmento apresenta-se semelhante ao segundo de *Accalathura crenulata* (Richardson, 1901), possuindo a parte posterior ligeiramente mais estreita e arredondada. Este segmento se apresenta nitidamente separado, dos demais. Os outros segmentos são semelhantes, com exceção do 7º, que é menor do que o 6º. Todos segmentos torácicos apresentam ventralmente uma carena mediana.

O primeiro par de patas é avolumado, sub-quelado e com um dente na porção basal do propódio. O carpo apresenta-se com uma proeminência arredondada na sua porção superior. O 2º e 3º pares de patas são semelhantes entre si e ambos apresentam espinho apical no propódio. Patas do 4º ao 7º pares, com a 5ª junção cobrindo a 6ª. O carpo é ligeiramente triangular e com forte espinho apical. O propódio apresenta-se serrilhado, principalmente na porção anterior da margem interna, onde existe ainda um forte espinho apical. Os dácilios de todas as patas ambulatórias são encurvadas.

Os segmentos abdominais não são visíveis dorsalmente. Os 5 primeiros segmentos estão indicados por pequenas suturas laterais, que ficam às vezes mascaradas pelas pigmentações dorsais. O 6º segmento se apresenta completamente separado dos precedentes e do télson, com um entalhe mediano no bordo posterior. O télson é linguiforme e de comprimento um pouco menor que o endopódito do urópodo; ligeiramente crenulado e com poucas cerdas marginais. O exopódito é quase oval, com um entalhe apical, crenulado, com cerdas marginais e recobrimdo

quase que totalmente o télson e endopódito. O endopódito   um pouco maior que o télson, ligeiramente crenulado e com numerosas cerdas marginais.

O exopódito do ple podo   largo, porém o endopódito   bem mais estreito do que aquele. O ple podo 1   operculado, porém não se apresenta endurecido. Os demais pares são semelhantes entre si.

Dimensões. — O maior exemplar examinado foi uma fêmea com 11,4 mm de comprimento, enquanto que o menor foi uma fêmea ovada com 4 mm de comprimento.

Colora o. — Após alguns meses de conserva o no álcool, os espécimens examinados apresentaram uma pigmenta o estrutural bem definida, como se pode observar na Fig. 1 A.

Distribui o geográfica. — Pernambuco - Paraíba.

Ecologia. — A espécie foi encontrada desde o limite da baixa-mar até 25-25,5 metros de profundidade, geralmente em areia de Halimeda, ocorrendo também em fundos de algas calcárias e em prados submersos de Halodule.

Afinidades. — Esta espécie assemelha-se muito com *M. maculata* (Haswell) 1881, do sul da Austrália e Nova Zelândia, tal como a representa Barnard, 1925, fig. 9), diferindo, porém, nos importantes caracteres: a) uma área central não pigmentada nos segmentos 4 a 6, e b) télson parcialmente pigmentado.

As 3 espécies atlânticas: *M. pulchra* Barnard, 1914 das Antilhas; *M. decorata* Menzies & Glynn, 1968 de Porto Rico e *M. paucidens* Menzies & Glynn, 1968 também de Porto Rico, que estão geograficamente mais próximas da nova espécie, diferem totalmente no que diz respeito às pigmenta es estruturais, como mostram as ilustra es existentes em Barnard, 1925, fig. 9 e Menzies & Glynn, 1968, figs. 8A e 9A.

BIBLIOGRAFIA

BARNARD, K.H. A revision of the family *Anthuridae* (Crustacea Isopoda), with remarks on certain morphological peculiarities. *J. Linn. Soc. Zool.*, London, 36:109-60, 1925.

MENZIES, J.J. & BARNARD, J.L. Marine isopoda on coastal shelf bottoms of Southern California: systematics and ecology. *Pacific Naturalist*, Solvang, Calif., 1(11): 3-35, 1959.

————— & GLYNN, P.W. *The common marine isopod crustacea of Puerto Rico*. The Hague, Martinus Nijhoff, 1968. 133 p. (Studies on the fauna of Curaçao and other Caribbean Islands, 27)

MILLER, M.A. & MENZIES, R.J. The isopod crustacea of the Hawaiian Islands, III. Superfamily Flabellifera, family Anthuridae. *Occ. Pap. Berenice P. Bishop Mus.*, Honolulu, 21:1-15, 1952. Xerocópia.

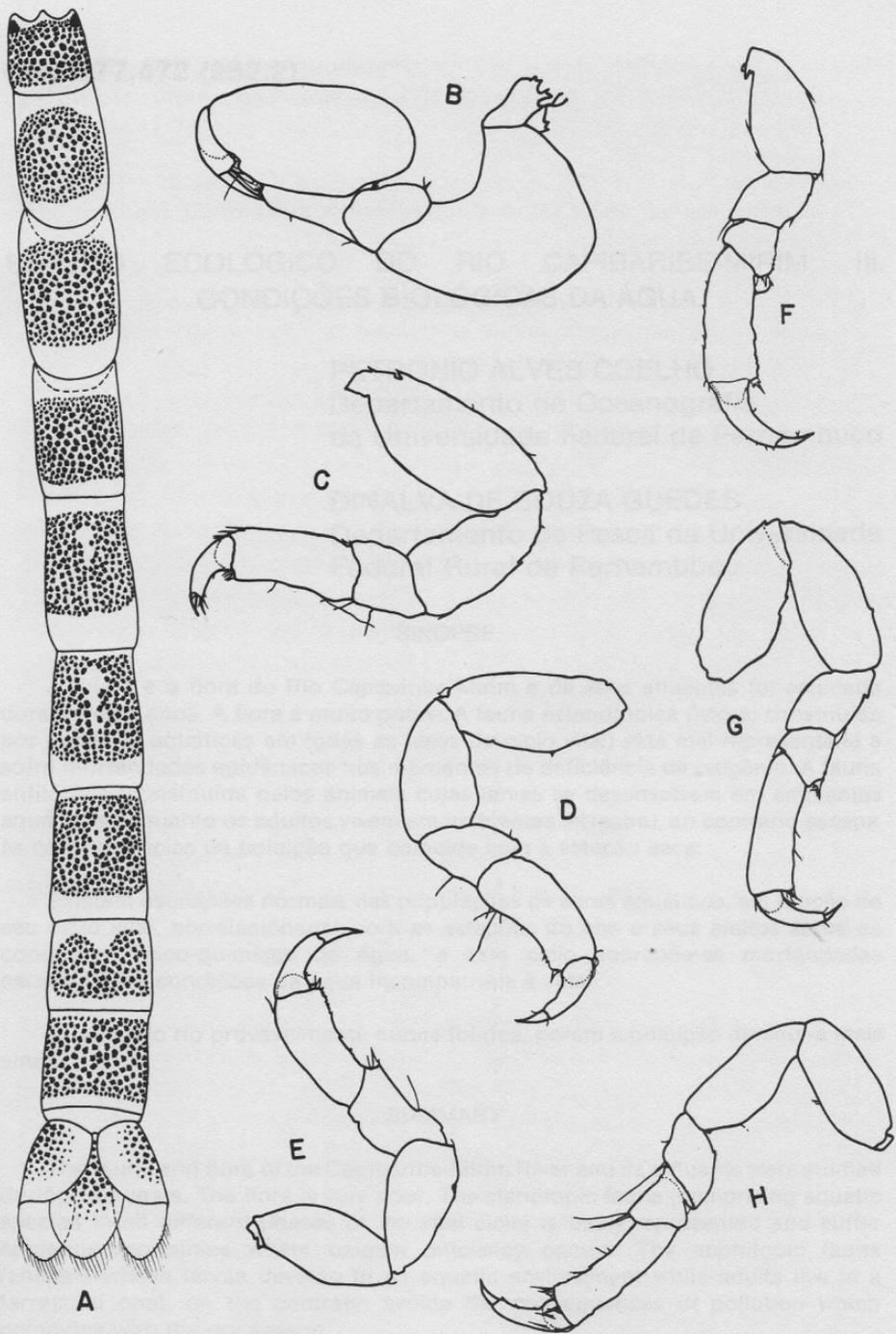


Figura 1. *Mesanthura brasiliensis*, nova espécie.

A — Holotipo fêmea B — Primeiro pereópodo C — Segundo pereópodo
 D — Terceiro pereópodo E — Quarto pereópodo F — Quinto pereópodo
 G — Sexto pereópodo H — Sétimo pereópodo